

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 6 DE AGOSTO DE 1893

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:  
Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360  
Sem. 600 rs.— » 680  
Brazil 2\$500 » — Pagam. adiantado  
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:  
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:  
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
Comunicados ou reclames 40 rs. a l.  
Os assignantes 25 o/ de desconto. Im-  
posto do sello 10 rs.

N.º 55

## PROGREDIOR!...

Vae terminada, de ha muitos annos, a nobre pleiade de homens que, pelo inicio, nos quizeram engrandecer e vigorar.

Ao passo que vão progredindo, com admiravel rapidez, povoações que nivelam moral e physicamente com esta pacata e sorridente Espozende, estamos nós, á récu do Progresso, trabalhando para o seu radical e completo aniquillamento.

São multissimo nobres e louvaveis as evolutivas campanhas d'um inicio, para nós, que marchamos serena e ronciadamente no coice de tudo e de todos.

Ecclipsou-se com aparente flacidez e inacção, a alma patriótica d'este povo, cremos que para dar lugar á coscovillice audaz que por ahi se urde sem o menor rebuço de coarctação á individualidade ou temperamento de moleste á condição.

Espozende teve e ainda tem homens de pujança evidentemente manifesta, embora em diminuto numero, que não podem deixar de pugnar pelo desenvolvimento d'um povo atascado na

morbidez repellente do aniquillamento vital.

Mas Espozende não progride enquanto se não extinguir a sórdida bilontragem arvorada em defeza strenua d'uma rale que nos envergonha e corrõe; e que, bom grado seu, não dá por malbaratado o tempo que gasta em demolir a honra, o credito e a reputação alheia, em éstos de charlatanismo burlesco e nojento.

O nosso retrocesso, ou para não avançarmos de mais, o nosso estagnamento, devemol-o aos nossos que, sem escrupulo algum, nos subjugarão ao pezo dos maiores; hoje esses nossos, um pouco regenerados, vivem pachorrentamente, placidamente, visando o encastão das suas mãos dignas de serem bem palmatoadas...

Pobres diabos!... Deus se compadeça dos insufficientes d'espírito porque d'elles é o reino do céu!...

## EXTERIOR

### BRAZIL

#### Ultimas noticias

O PAIZ de 15, em ultima hora, inseria os seguintes pormenores sobre a fuga do JUPITER:

sustada, mettera o filho na cama e pedira a uma vizinha que fosse chamar o medico. Perplexa, embaraçada, sabia já o que havia de fazer, andando pelo quarto de um lado para o outro em busca de um remedio que pudesse atenuar os soffrimentos do seu Carlos...

A creança queixava-se:

—Ai, mamã, a minha cabeça... Dê-me tanto...

—Está socegado, meu filho... Espera.

Molhou o lenço em agua e começou a banhar-lhe as fontes.

No entanto o tempo ia-se passando e o medico não apparecia.

A todo o momento parecia a Maria ouvir alguém subir a escada... Escutava ansiosa... Ninguem! Tornava para junto do leito, silenciosa, offegante, afogueada espregitando no rosto da pobre creança os progressos do mal. A's

Podemos hoje transmitir aos nossos leitores informações e noticias que constituem um desafogo para o espirito publico inquieto e desde alguns dias tomado de justo sobresalto. A barra e o porto da cidade do Rio Grande estão francamente desempedidos e representa isso um exemplo de disciplina e fidelidade das forças armadas, em acção contra os que esqueceram quanto devem a si proprios e à patria, de que são filhos. O marechal presidente da Republica e osnr. contra almirante ministro da marinha receberam hontem successivos e detalhados telegrammas do Rio Grande, narrando os successos de ante-hontem.

O JUPITER permanecia n'aquelle dia em S. José do Norte, tendo a bordo o snr. almirante Waudenkolk, que aguardava o momento azado do bombardeio da cidade.

Emquanto o paquete arvorado em pirata vacillava a respeito da attitude da canhoneira «Cananéa» e das demais embarcações que o governo collocara em pé de guerra, a guarnição do «Jupiter» e a gente que elle transportava, sob a apparencia de emigrantes, baixava a terra em grupos desordenados, que a torto e a direito, com o desvario do corso, ia cometendo toda a sorte de depredações.

E foi assim que saquearam as casas particulares, o paço municipal e a mesa de rendas; destas ultimas, com arrombamentos e violencias, subtrahiram cerca de 10:000\$000 de reis.

Reunia então o governo todos os elementos de que podia dispor, até que ante-hontem á noite tendo uma divisão, formada pela canhoneira «Cananéa», sempre fiel á causa legal e os paquetes «Itaoca» e «Rio Pardo», armados com canhões possantes e sob as ordens do capitão de mar e guerra Lopes da Cruz, saiu el-

vezes parecia-lhe que o filho ia saltar fóra da cama dominado pelo delirio. E o que fazia ella então ali sózinha?

Finalmente ouviu um ruido distincto de passos, um rapido troçar de palavras em voz baixa.

Não ha que duvidar, é o doutor. Reconhecera-lhe a voz grave e severa de medico. E se elle já nada tivesse ali que fazer? Se o seu Carlinhos estivesse irremissivelmente perdido? São tantas as creanças que morrem, espartas e formosas como o filho d'ella!

Tinhão batido á porta.

—Entre, disse ella, com voz tremula.

A vizinha convidou a entrar um sujeito alto, robusto, vestido de preto, de physionomia intelligente.

E' aqui? perguntou, voltando-se para a mulher que o tinha introduzido.

la a enfrentar o «Jupiter».

Mal percebeu-a o paquete tornado pirata e naturalmente prevendo o encontro de lueta renhida, activou os fogos e fugiu mar em fóra, puxando a toda a força.

Na fuga precipitada e para maior desembaraço, o «Jupiter» abandonou uma chata, em que estava um punhado de homens que se conservam ás suas ordens, arriscando-se a uma morte certa.

Esses individuos, em numero de quarenta e tantos, foram a-prisionados pela «Cananéa».

O cruzador «Republica», que ante-hontem á tarde tinha saído de Santa Catharina e chegou hontem á barra do Rio Grande, conhecendo da fuga do «Jupiter», seguiu a perseguil-o, com ordem de mettel o a pique, no lugar em que o encontrar.

Os jornaes nada mais acrescentam, frisando no entanto, que, depois d'estas noticias, os animos devem ficar mais tranquilos.

RIO DE JANEIRO, 1, tarde.

—Houve duas escaramuças entre as forças do governo e os rebeldes, uma no dia 29 de julho, ultimo em Santa Catharina, e outra no dia 30 em Desterro, sendo as perdas d'um e d'outro lado pouco importantes. Uma parte das tropas do governo juntou-se aos insurrectos.

(Havas)

### Um navio roubado

O brigue francez «Rosa» navegava, no principio de junho, na costa do cabo Breton, á entrada do golpho S. Lourenço, no Canadá. Como o mar o arrastava para os recifes, o commandante pediu soccorro. Foi a bordo um piloto indigena que declarou o navio em perigo, mandando-o fundear immediatamente e desembarcar a tripulação, por haver perigo imminente se passasse a noite a bordo, uma noite escura e tempe-

—Sim, senhor. Maria, aqui tens o medico, disse a vizinha em voz baixa, retirando-se em seguida.

—Oh! venha, venha, doutor...

De subito, porém, a palavra expirou nos labios de Maria, ao ver entrar o homem que devia salvar seu filho!...

O medico approximou-se da creança, examinou-a, e em seguida, apurando-se voltou-se para Maria e disse:

«O caso é grave, mas não é desesperado. O seu filho está com um garrotinho. E' necessaria uma operação.»

Com certeza o perigo era eminente, visto que o medico quiz operar logo em seguida.

Maria, que se conservava um pouco afastada, collocou-se entre o medico e a creança, gritando:

—Não, não!... Isso nunca! Va-se embora.

tuosa, que se approximava. O commandante desembarcou e mais a sua gente, installando-se em umas cabanas na praia, que o piloto e outros indigenas puzeram á sua disposição. No dia seguinte, quando amanheceu, viu o navio em marcha. O piloto e uma porção de piratas tinham-se mettido a bordo e faziam rumo para Sydney, os piratas trataram de vender a carga, abandonando o navio, por não terem quem lh'o comprasse. Quando o commandante do «Rosa» e a sua tripulação chegaram a Sydney, depois de uma penosa viagem por terra, apenas conseguiram tomar conta do casco e ainda assim depois de muitas difficuldades e dinheiro gasto. Enquanto a carga e aprestes roubados, as auctoridades não quizeram saber d'isso, está-se agora reclamando diplomaticamente a tal respeito.

### Vestido de cristal

Os jornaes hespanhoes referem que a infanta D. Eulalia quiz adquirir, quando esteve na exposição de Chicago, um vestido de crystal.

A este respeito diz um jornal de New-York:

«Ao voltar para Hespanha, a infanta D. Eulalia introduzirá mais dia menos dia no paço real um producto da invenção americana. Ao visitar a exposição de Chicago, atrahiu-lhe extraordinariamente a attenção um objecto do qual manifestou desejos de obter um exemplar.

Este producto do genio americano, era um vestido, mas como nunca mulher alguma o usou. E' de crystal, de delicadas e finissimas fibras, tão flexiveis como a seda mais macia.

O processo que se segue na fabricação d'esta tela é de invenção recente, e não se applicou até agora senão para artigos de pequeno volume, como gravatas, e isto como recordação do Mi-

O medico, convencido de que semelhante attitude fóra apenas motivada pela dôr e por um sentimento de terror, ahiás desculpavel, procurou socegal-a, dizendo: —Asseguro-lhe, minha senhora, que a operação não é muito perigosa.

Talvez estivese mentindo.

No entanto, continuou:

—A operação, porém, é absolutamente necessaria. E' quasi certo que seu filho se ha de curar.

A mãe repetiu aquelle «quasi certo» com uma indescriptivel angustia e em seguida perguntou ansiosamente:

—E se não se fizer a operação?

O medico tornou-se taciturno e respondeu como que forçada-

mente: —Então o seu filho morre.

(Continúa)

MIGUEL NEGU.

## FOLHETIM

### Peccados da Mocidade

Mamã, uma gota d'agua! Tenho a garganta a arder.

—Aqui tens, meu filho, mas não bebas toda... Basta...

—Mas porque? Deixe-me beber mais... ainda tenho sede.

—Faze um esforço para não beberes mais. O medico não tarda ahi. Elle te dará um calmante.

Estas phrases eram trocadas n'um misero aposento entre mãe e filho.

O pequeno, que teria uns sete annos, jazia no leito.

Voltara a casa gravemente enfermo; não via nada; a pelle escaldava-lhe; tinha uma sede horrivel; os dentes batiam-lhe com violencia.

Maria, a pobre mãe, muito as-

dway Plaisance. O fabrico é muito lento e custoso, não se podendo fazer mais que um metro por dia.

O vestido, logo que esteja prompto, será apresentado pela fabrica de crystal à infantia, e sem duvida ha-de chamar a attenção das damas da corte hespanhola.

**O sexo fragil**

O congresso das mulheres em Chicago teve ha pouco uma sessão importante, em que se representaram todas as classes exclusivamente femininas.

Entre os diversos temas especiaes, tratou-se do thema geral—a elegibilidade politica das mulheres.

A condessa de Aberdeen, oradora popular de muita nomeada, pronunciou um violento discurso contra a «despotica usurpação do sexo feio», pondo em relevo o papel que a intelligencia feminina pôde desempenhar na direcção da marcha social.

Outra oradora fez o panegyrico das mulheres celebres.

Todas tiveram bonitas phrases, mas nenhuma nos disse quem é que ha de dar de mamar aos filhos e tratar das roupas brancas, quando suas excellencias tiverem de ir discursar nas camaras, ou de ir para a repartição, de chapéu alto e charuto na bocca.

**CIDADE EM CHAMMAS**

A embriaguez d'um sachristão—Duzentas e cincoenta casas destruidas.

Communicam telegraphicamente de Varsovia que a cidade de Sevetz, na Polonia, ficou quasi inteiramente destruida por um incendio. Foram presa das chammas duzentas e cincoenta casas e actualmente umas tres mil pessoas pertencentes ás classes pobres veem-se obrigadas a dormir ao ar livre, sem abrigo e privadas de tudo.

Parece que o incendio teve origem na imprudencia do sachristão d'uma igreja de Sevetz. Haviam terminado os officios divinos e o sachristão apagava as velas do altar quando com um movimento desajmado—pois que o homem estava bebado—fez cahir um dos candelabros e o fogo ateou-se. As lavarelas cresceram rapidamente, propagando-se ás casas vizinhas.

As auctoridades tomaram as possiveis medidas para acudir á miseria occasionada pelo sinistro.

**CARTAS INTIMAS**

Meu caro J. d'Oliveira.

Não se pôde ser realista e sincero neste meio de insulsas e originaes carantonhas.

Aqui, o homem, amordaçado a um collectivismo roncoiro; aqui, onde sábia e mestralmente se depára com o ultra quadropedantismo em acção sem partido belligerante que o guerreiro, bamboleia-se e espoja-se no lodo árido da corrupção todo e qualquer Tartufe, para depois menoscabar suina e bestialmente todo e todos, himpando oratoria, quando nem visos de choruda rhetorica nos offerece.

Mais: aqui, meu velho amigo, não se pôde ser paradoxal; e a terra, possue todos os requisitos e todas as propensões para os in-

sonnes e para opinar sobre gastronomia em qualquer ponto de reunião.

Além d'isto, uma vez lançados ás armas de que se servem, n'um estylo apenas substancia quando deviam lançar mão da forma por ser esta o seu essencial elemento, é morta moralmente entre elles a individualidade que tomam para thema da sua péssima indole.

E' isto, meu caro; de resto não ha que recear entre taes viventes apenas corrompidos e salientados, chamando a si uma chapa de sciencia superior á de Newton quando bem melhor lhes devia surgir a de um financeiro além de Turgot. Se Marat e Ravachol, esses grandes pensadores que vieram assassinando o cidadão em nome da liberdade, vivessem, ficariam exalticos, abysmados até, perante o acerrimo convivio de ultra-anarchismo que moralmente vae assassinando o homem em nome do civado espirito e do gongorismo ridiculo de taes celebridades.

Em vista de tão façanhudos patricidas, meu amigo; não seriam estas entidades capazes de fazer acabar o mais «fradoplino» beato na guilhotina com a mesma semcerimonia com que perdigotizam as botas do tranzeunte?...

Creio que sim. Mas, lembrou-me agora que já não existe guilhotina desde 1820, desde esses tempos gloriosos da velha Liberdade que hoje não possuímos... do contrario iria lá morrer placidamente, santarronamente, com a mesma serenidade com que expirou Ravachol cantando a «Carmagnole».

A. PINHEIRO.

**LITTERATURA**

**A CAMELIA COR DE ROSA**

De noite, quando te vejo, e a pallida luz da lua retrata na face tua de jubilo um doce beijo,

Não sei que sinto e desejo Que, ao ver-te apenas na rua, Nuvem densa em mim fluctua Como um acerbo lampejo.

Então, tu, casta e formosa, Cheia de amor, goso e vida Qual camelia cor de rosa...

N'um terno olhar de fugida... Chamas á «lua»—vaidosa, E á «nuvem»—pomba perdida.

**O MEDO...**

Tu, lindo botão de rosa, Toda aroma que inebria, Teus a forma caprichosa Das filhas da Andaluzia.

E's qual ellas... «salerosa» Cheia de vida e alegria, Cantando, virtiginosa, A polka da «Noite e o Dia».

E eu, se o teu cantar, ó fada, Não retribuo c'um beijo, As mais das vezes, na escada,

E' p'lo «perigo» que vejo Na velha d'agua-furtada, Que é peor que um realejo!

**DOLORES**

Fira-lhe assás bem o ven Rendilhado. E o olhar d'ella, Firmemente n'uma estrella Que vê fulgurar no ceu,

E', seductor o olhar seu Quando, sosinha á janella, Querida, formosa e bella, Se enamora do olhar meu.

Então, que grandeza a sua! Até ciumenta a lua Por um capricho a corteja...

Porque é a «lua», chorosa, Quem Dolores—uma rosa! mais das noites, sempre beija.

ANTONIO JOSÉ HENRIQUES.

**A ALMA**

—Mãe, nem todas as creanças que morrem vão para o paraíso. O outro dia vi levar para o cemiterio um menino que tinha morrido; o seu papá e duas creancinhas acompanhavam o caixão, e choravam tanto que me fazia pena. Lam a chorar; aquelle menino tinha sido mãe, não é verdade?

—Não; naturalmente foi sempre bom e a sua alma, enquanto choravam seus paes e suas irmãs, já estava vivendo no paraíso.

—A alma, mamã? não sei o que é; não comprehendo bem.

—Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de ver chorar as duas pequerruchas?

—Tive, sim, mamã, tive muita pena.

—Ora bem, o que é que no teu corpo estava desconsolado e triste? eram os braços?

—Não, mamã.

—Eram as orelhas?

—Oh! não mamã, era cá dentro.

—Esse «cá dentro», Maria; é a tua alma que se entristece, que te reprehende quando fazes o mal e que está satisfeita quando praticas o bem.

G. J.

**NOTICIARIO**

**Estada**

Estiveram alguns dias na cidade de Braga, d'onde regressaram na 6.ª feira ultima, o nosso presado assignante e digno apontador d'Obras Publicas sr. Manoel de Mattos Faria Barboza, sua ex.ª esposa e o sr. Gonçalo Teixeira, habil secretario d'aquelle nosso amigo.

**Academico**

Hospedado em casa de seu tio e nosso distincto amigo o sr. José Antonio Pereira Villela, muito digno tabellião d'este Julgado, encontra-se n'esta villa desde um dos dias da semana ultima, o sr. José Antonio Motta, intelligente estudante do lyceu nacional de Braga.

**Retirada**

Para a vizinha villa de Barcellos, onde exerce o cargo de escriptuario de fazenda, retirou na 5.ª feira ultima com sua ex.ª familia, o sr. Antonio A. A. Azevedo, que ha dias se achava aqui veraneando.

**Regata no rio Lima**

No dia 18 do corrente, ás 5 horas da tarde, realisa-se no Rio Lima uma regata promovida pela commissão de Nossa Senhora da Agonia. O programma é o seguinte:

- 1.ª corrida—Amadores—Escaleres a 2 remos—Dimensões approximadas—1 premio.
  - 2.ª corrida—Amadores—Escaleres a 4 remos—1 premio.
  - 3.ª corrida—Amadores—Escaleres a 6 remos—1 premio.
  - 4.ª corrida—amadores—Guigas a 4 remos—1 premio.
- Concurso de natação—100 metros—1 premio—35000 reis.

Mergulhadores—1 premio—25000 reis.

6.ª corrida—profissionais—Bateis a 2 remos—1 premio—45000 re s.

7.ª corrida—Profissionais—Bateis a 4 remos—1 premio—85000 reis.

Nenhuma embarcação poderá entrar na regata sem «timoneiro».

Este programma poderá ser alterado por caso de força maior.

A inscripção está aberta até o dia 10 em Vianna, na Nova Havaniza, Praça da Rainha.

**Monsenhor Vianna**

Em goso de ferias, está n'esta villa desde 5.ª feira hospedado em casa de sua ex.ª irmã, o ill.º e rev.º Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna, um preclarissimo e illustrado levita que ha annos occupa brilhantemente o lugar de director espiritual no Seminario Episcopal do Porto.

Esta redacção comprimenta o illustrado sacerdote, e deseja que se prolongue por muitos dias a sua estada n'esta villa.

**Em passeio**

Estiveram na 2.ª e 3.ª feira ultimas na Povea de Varzim, Villa do Conde e Porto, os nossos distinctos amigos srs. Raymundo Pinheiro e J. C. d'Almeida Gomes; o proprietario e administrador d'este jornal sr. Silva Vieira e o seu director litterario sr. Alvaro Pinheiro.

**O explorador Rao**

Noticiam de Londres a morte do explorador John Rao, que descobriu o verdadeiro ponto onde morreu sr John Franklin e os da sua expedição.

A primeira viagem que fez ás regiões arcticas foi em 1845.

**Convento saqueado**

Dizem de Salonica que o convento russo do monte Atos fôra atacado por um bando de piratas gregos, qua o saquearam completamente.

A corveta «Hania» persegue activamente os piratas, que se espera sejam capturados dentro em breve.

Uma palavra vulgar chega ao ouvido na razão de 340 metros por segundo.

As palavras de levôor attingem a rapidez de 1:500 metros.

As que são lisongeiras, mais velozes ainda, percorrem 1:800 metros.

A verdade, porém, não tem senão a velocidade de 2 metros, e muitas vezes não adquire força bastante para ser ouvida.

**Exames elementares**

Resultado dos exames elementares effectuados na semana ultima, no edificio da escola «Conde de Ferreira» d'esta villa.

Com classificacão de bom: José dos Santos Ramos; Joaquim Gonçalves da Cunha; Candida de Sá Tenreiro e Sallatt Evangelista da Silva.

Suffiente: Manoel Joaquim Gonçalves; Valentin Ribeiro Vianna; Manoel Xavier Alves e Rachel de Faria Branco.

Distinctos: Rosa Ferreira Mattos; Rosa Corrêa Teixeira, e Emilio Bernardino Moreira.

Por aqui se vê que os habeis professores regioes d'esta villa, sr. Antonio d'Abreu e das Marinhas sur. Annibal Netto, foram incapaveis no desempenho do seu car-

go; no entanto cumpre-nos especialisar as intelligentes professoras d'esta villa sr.ª D. Maria Emilia da Silva Niny e da Fão sr.ª D. Maria Joaquina da Costa Vieira, que provaram a sua boa solididade e aptidão no cargo que tão hábilmente desempenham, motivo que nos leva a felicitas-las, bem como aos nossos amigos srs. Annibal de Villas-boas Netto e Antonio d'Abreu, e a endoregar o nosso parabem aos paes dos jovens examinandos.

**Roubo n'um templo**

Os larpios entraram n'adias, por meio do arrombamento no templo de N. S. da Soledade, e roubaram uns brinços d'ouro e alfinete do mesmo metal.

Não satisfeitos com isto, trataram de arrombar a caixa das esmofas e levaram todo o dinheiro que lá havia.

O digno parochio d'esta villa, deu parte immediatamente á auctoridade, mas até hoje, que nos consta, ainda não se descobriu o larpio ou larpios.

**Almeida Gomes**

Partiu ante-hontem para a capital, tencionando demorar-se ali até o dia 8 do corrente e embarcando n'esse mesmo dia para o Rio de Janeiro, o nosso dilecto conterraneo e estimavel amigo sr. João Carvalho d'Almeida Gomes, que ha mezes havia chegado a esta villa e ao seio de sua extremosa familia.

O sr. Almeida Gomes vae novamente encetar a carreira commercial n'aquella capital onde a exerceu sempre proficentemente, e que por ultimo, cremos, lhe trará as auras de um futuro propicio e feliz.

Assim lh'o desejamos, porque d'isso é digno. Uma boa e feliz viagem, e mais uma vez a nossa cordial despedida.

Até á gano da estação do caminho de ferro de Barcellos, acompanharam o nosso amigo, seu pae o sr. Francisco C. d'Almeida Gomes e seu irmão o sr. Antonio C. d'Almeida Gomes, e os seus sinceros amigos srs. João José Lopes, Raymundo Pinheiro, Antonio Rodrigues Martins e Joaquim Pereira Junior.

**Espancamento**

No sabbado da semana penultima foi barbara e brutalmente espancado na freguezia de Gemeses d'este concelho, recebendo graves ferimentos na cabeça, o sr. Alexandre Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo, da casa da Pervença.

A auctoridade d'esta boa proeza é attribuida a um tal «Pardêgo» da freguezia de Palmeira, mormanjo mui bem conhecido por tojos, mas que a auctoridade administrativa ainda não fez capturar.

A anthridade judicial levantou o respectivo auto.

O estado do ferido não é grave.

**Romarias**

Realisa-se hoje no pittoresco e aprazivel lugar da Barca da freguezia de Gemeses, a grande e tradicional romaria de Nossa Senhora do Lago, sem duvida, uma das melhores que se realisam n'este concelho.

O passeio fluvial e essas poucas horas de goso á sombra dos frondosos amieiros, são motivo de subejo para que hoje se despovoem a villa e as freguezias cir-

comvisinhas.  
A Barca, pois.

Tambem se realiza hoje no lugar de Rio de Moinhos da freguezia das Marinhas, nuna pequenissima festividade e arraial a Senhora das Neves, na sua capellinha erecta n'aquelle lugar.

**A BEATA**

Creemos piamente na religião de Christo, e não fazemos das nossas creanças mysterio algum; não cremos porém na beata uom a mão de Deus Padre.

A religião na mulher é uma necessidade social. A mulher verdadeiramente religiosa é boa filha, boa esposa e boa mãe; mas uma cousa é a mulher religiosa e outra a «beata.» Diferenciam-se radicalmente, a beata nem mesmo chega a ser a sombra da mulher virtuosa.

O insigne orador sagrado Antonio Vieira conheceu a beata tão bem, que lhe chamou «chocalho.»

Ha effectivamente uma enorme differença entre a mulher religiosa e a «beata.» Aquella cumpre os seus deveres religiosos sem esquecer os deveres sociaes; se é rica devida pelos pobres o que pode de seus rendimentos, tudo pelo amor de Deus; se é pobre, accode a lavar a roupa do pobre entevado, e ajuda a vestir a infeliz paralytica, tudo tambem pelo amor de Deus; esta — a beata — marimba-se para a roupa do pobre e para a paralytica da infeliz e vai pôr-se a resar em voz alta no meio da igreja, quando ha maior concorrencia de fieis, apouquantando com as suas rezas os que lhe estão mais visinhos, e até incommodando os santos nos altares.

A mulher religiosa é sempre séria, a beata uma intrujona; a religiosa faz que a mão esquerda ignore as esmolas que a direita offereceu, a beata chocalha o bem que nunca fez com o fim de illudir os incautos.

A mulher religiosa tem nos olhos um sorriso puro e santo e dos seus labios saem palavras honestas e bondosas; a beata finca os olhos nas pedras, com receio de que nos olhos lhe leiam a malicia e grunhe e remorde palavras que nem os anjos entendem. A mulher religiosa, ou junto do leito do doente ou na mansarda do necessitado é sempre um auxilio e uma esperança; a beata não passa d'um estafermo e d'um trambolho.

Odiamos a beata, não pelo mal que nos faça, mas pelo mal que causa aos inexperientes, que, aquilatando o valor da religião pelo que n'ella veem, ficam pensando que o catholicismo está em bancarrota.

Expungir os templos d'estes trambolhos seria uma importante medida hygienica. Sabemos que o padre serio liga a beata a attenção que merece, mas temos justo receio de que ellas possam ser illudidos na sua boa fé. A beata é capaz de tudo.

**NOTICIARIO DE FÃO**

**Bom successo**

Sabbado passado, 29, pelas 8 horas da tarde, deu á luz uma robusta creança do sexo feminino, a idolatrada esposa do excellentissimo cavalheiro sr. Alberto Carlos de Passos Macedo, em casa do nosso hemfleitor sr. Antonio Veiga, onde residem.

Felicitemos os paes da recém-nascida o a ex.<sup>ma</sup> familia Veiga, pois contam mais nuna pessoa de familia.

Pelo que nos toca, fazemos votos para que a formosa creança tenha um futuro ridente e saiba sempre corresponder ao cavalheirismo e honradez de seus progeutores.

**Arrematação**

Procede-se hoje á arrematação da obra d'arte do pedreiro, da canalisação da agua d'Arroteia, para esta freguezia.

\*\*\*

**BIBLIOGRAPHIA**

**A REVISTA**

Publicou-se o 4.<sup>o</sup> numero da publicação quinzenal intitulada A REVISTA, illustração luzo-brazileira, impressa e dirigida em Paris por Xavier de Carvalho e Jorge Collaço.

O presente numero contém lindissimas gravuras, algumas das quaes de grande actualidade.

Na parte litteraria deparamos-nos os seguintes artigos.

«O que vamos fazer» por Xavier de Carvalho. «Chronica de Paris» por Xavier de Carvalho. «A balada do caixão.» Antonio Nobre; «Croquis de Portugal», Ramalho Ortigão. «O anjo inferno», Affonso Celso Junior, artigos sobre Silva Porto, duques de York, duque d'Uzès Cipriani, Guy de Maupassant. «De verão», José Sarmiento. «A Moda», successo da quinzena por Blancha de Mirebourg. «Crepusculos», por Luiz Osorio. «O Violino», conto de Raul Brandão. «Gny» por Oliveira Soares. Movimento artistico e litterario da quinzena, etc, etc.

A Revista, illustração luzo-brazileira, custa por anno ou 24 numeros 18 francos, semestre ou 12 numeros 10 francos.

A administração da «Revista» está a cargo da «Société des grands journaux illustés» de que é director, o conhecido editor A. de Souza, 40, rua de Provence, Paris.

**VARIEDADES**

—Sabes? dizia Eliza á sua mais intima amiga; o Julio hontem pediu-me para eu ser sua mulher.

—Quanto estimo! Conta-me lá como foi isso.

—De um modo muito simples. Elle fez-me o seu pedido, eu disse-lhe logo: «Sim!» e elle immediatamente cruzou os braços.

—O que! E' possivel que elle mostrasse semelhante indifferença!

—Eu te digo: é que, quando Julio cruzou os braços, eu já estava dentro d'elles.

O «tendeiro.»— Vou pôr no papel o rol de tudo que o sr. me deve.

O «freguez.»— Não faça isso! Lembra-se que é marido, que é pae, que se deve á sua familia, e por conseguinte que não tem direito de empreheender um trabalho que lhe pode arruinar a saúde com um excesso da trabalho.

—Meu caro: eu entretinha-me na caça. São um coelho. Imagine! Era o meu primeiro coelho. Que deliciosa, que entusiasmadora coisa! Levei a espingarda ao hombro, apuntei, puxei o gatilho, o partiu...  
—E o coelho?  
—O coelho tambem.

Na escola.  
—Porque vieste tão tarde, Herculanio?

—Porque o relógio lá em casa está atrasado.

—E tu, Manuel?

—Porque não encontrava os livros.

—E tu, Silvestre?

—Porque estive muito tempo a deitar sangue pelo nariz.

—E tu, Augusto?

Augusto desata a chorar.

—O rapaz, porque choras?

E' porque, diz o Augusto a soluçar, os outros fallaram primeiro, e disseram todos os motivos de não virem mais cedo, e não me deixaram nenhum para mim! Hil hi! hi!

Dizia um:—Que decotada vem a marquezia de X. . .

Respondia outro:—Então que queres? So o marido dá-lhe nuna mesada tão pequena, que mal chega para ella se vestir.

**N'um «Pic-nic»**

Entre duas senhoras:  
—O' V. parece-me que a D. T. só tem aquelle vestido. . .

—Pelo menos, aquelle tanto serve para «pallio rico.» como para o «de todos os dias» Este pato mesmo sem sal nenhum. . .

—E os «croquettes» de pascadá?! . . . parecem de cação. A pena que eu tenho, é de sujar o vinho purissimo, o velho 1850, que engarralamos nas nossas garrafas com o brazão, as nossas garrafas armadas, nos calices plebeus d'estes pescadores. . .

Cala-te M., que o dr. A. está olhando desconfiadamente para nós; é um marido, um basbaque que posso perder.

—Não me posso calar. . . vê aquelle sarrafaçal. . . parece que nunca comia «croquettes» de carne! Se eu soubesse que os fazia para taes bocças, não gastava o meu tempo, tão pouco para má-fingua, em fazel-os. . . besta! Olha aquella delambida a atirar os doces, que tanto trabalho me deram, ao L., e gasta a gente o melhor da doza, e os resquícios da lata do assucar, para os «bebés» se entretendem. . . cambada! . . .

—Olha M. fosse isto na nossa provincia! Até me faz ferver o meu sangue azul! . . . Isto tudo é uma coiza de. . .

Mal se ouviu o resto, porque —n'este momento— o C. fez ouvir as suas variações de flautim. . .

RESPIGADOR.

**ANNUNCIOS**

**DESPEDIDA 9**

Jayme Maria Rideiro Vianna, tendo-se aumentado intempestivamente d'esta villa, vem por este meio pedir desculpa da involuntaria falta que commetteu, não se despedindo das pessoas que o honram com a sua amizade, e offerecer o seu limitado prestimo no

RIO DE JANEIRO.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, cordealmente gratos a todas as pessoas que as cumprimentaram durante a doença de seu saudoso filho, irmão e cunhado Gil Bertó, e que acompanharam o seu cadaver ao cemiterio d'esta villa, véem, a todos, protestar a sua muita gratidão e eterno reconhecimento.

Esposende 1.<sup>o</sup> d'Agosto de 1893.

*Delfino de Miranda Sampaio*  
*Balbina Amaha d'Almeida*  
*Laura Erminda de M. Villasboas*  
*Maria Luiza de Miranda Sampaio*  
*Delfino de Miranda Sampaio Junior*  
*Eduardo G. Ferr.<sup>a</sup> Villasboas*

**ALMANACH DO MINHO**

Litterario, Burocatico, Commercial e Charadistico

**PARA 1894**

(Segundo anno)

Contem: — Descrições principaes, povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis de sellos, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos do funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitais, hoteis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios, etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande aceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim a preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Compreheenderá um elegante volume in-8.<sup>o</sup> francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja acessivel a todas as bolsas, pelo modico preço de **250 reis brochado—350 reis cartonado**

Prezando, pois, apresental-o á venda em Agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande duração, já pela sua permanencia por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:  
2 paginas, 25000 reis; 1 pagina 15200 reis; 1/2 pagina, 8000 reis; annuncios illustrados, pagina 35000 reis. Reclames annuncios em diversas paginas, 200 rs.

Os senhores annunciantes tem direito a um exemplar do almanach quando o seu annuncio comprehende pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

**EDITOR**  
**Manoel Pinto de Souza**  
Villa Nova de Pauçalício

EDITORES—**BELEM & C.**  
Rua do Marechal Saldanha, 26—  
Lisboa

**A VIUVA MILLIONARIA**

Ultima producção de **Emile Richebourg** auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effecto nunca **Emile Richebourg** provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilís, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa** tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos assignadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas: **Condições d'assignatura:**—Chromos 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em caderneta, semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—**LISBOA**, onde se requisitam prospectos.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

**DOR**

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos de sr **RAULINO D'OLIVEIRA**, que se achá á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas, Rua Aurea, 69—**LISBOA**.

O proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litterarias parisienses.

**CASA EDITORA**  
de  
**GUILLEARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>**  
Rua Aurea, 242, 1.<sup>o</sup>

**Manual do Carpinteiro e Marceneiro**

Os nossos correspondentes a distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

**GUILLEARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>**  
Rua Aurea, 242, 1.<sup>o</sup>—**LISBOA**



**REMEDIO DE AYER DO DR. AYER**

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD**

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e açúcar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque não ha co. dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes James Cassels & C., Rua Monsinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos sns. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYEN—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou odores de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarinas. PREÇO 210 REIS

**CASA BARATEIRA**


Novo estabelecimento de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS de Francisco Mendes d'Oliveira

15, Rua do Outeiro, 16 ESPOZENDE

Um variado sortimento de chitas, setinetas, mortos, paos crus, riscados, colins, merinos, sargelins, castorinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genebras, vinhos engarrafados, café puro, chas de superior qualidade, louças cêra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

**Ao Mendes! Ao Mendes!**  
Divisa da casa:  
**Vender barato, para vender muito**



**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvado pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade deste vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz êxito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despespsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas asdoenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para creanças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer holerichias é um excellent lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os vulteros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos caracteres amarellas, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos em Belem.

**LOJA DO POVO**

José da Costa Terra, proprietario d'este bem conhecido estabelecimento, annuncia aos seus amigos e freguezes que acaba de montar junto á sua casa, uma alfaiateria, sob a direcção do sr. João Rodrigues, conceituado mestre alfaiate dos ATELIERS do Porto, e vindo directamente da casa Anieiro Caramoia, da referida cidade.

Aproveito o ensejo para declarar, que na alfaiateria, competentemente montada, se toma conta por preços excessivamente modicos e garantindo-se a perfeição do trabalho, não só de obras para homem como tambem de casacos para senhora, em qualquer feitio. E-gualmente se avia qualquer obra, ainda quando as fazendas não sejam compradas no meu estabelecimento.

Por este meio, annuncio de egual passo que no meu estabelecimento se encontram á venda fatos baratos, completos, desde rs. 6\$000 a 8\$000 garantindo-se a boa qualidade das fazendas.

**A LOJA DO POVO!**  
Espozende 16 de junho de 1893.

JOSÉ DA COSTA TERRA.

**PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE**

DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (4)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

**Pomada anti-herpetica**  
Cura todas as molestias da pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**  
Cura todas as blenorragias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

**Especifico contra callos**  
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

**Xarope vermifugo**  
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas  
Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

**FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO** (2)

COM LOJA DE FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para vardo cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer irguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commoios.

Tambem se encarrrega de fatos sobre medida com perfeição.

**É NO FIM DA RUA DO CAES**

**DICCIONARIO COBOGRAPHICO DE PORTUGAL**


(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por

**F. A. de Mattos**

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis; pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa do Correio, editora rua Formosa 2—C.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



**CONTRA A TOSSE**

E

**DOENÇAS DO PEITO**

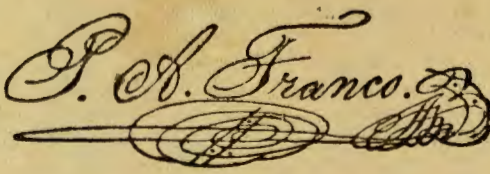
**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolturo esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

**A CASA**

**Guillard, Aillaud e Cia**

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

**LA SAISON**

Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 120 rya. (Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 ms) ..... 130 )

ASSIGNATURA: 3 mezes, 880 reis; 6 mezes, 1,800 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

**La NATURE**

Journal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO ..... 100 reis. 110 )

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

**La Médecine moderne**

Novo Journal de Médecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO ..... 50 reis. 60 )

**Les Sciences Biologiques en 1889**

Novo publicação sob a direcção de D.º Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.

Fasciculos de 32 paginas la-ge grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) ..... 200 reis. (Provincia e ilhas (1) ) ..... 220 )

Esta obra compõe-se de 25 e 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.